



Religiosas do Sagrado Coração de Maria

ONG com estatuto consultave especial no Conselho Económico e Social Council das Nações Unidas desde 2013 e com o Departamento de Informação Pública desde 2006.

Boletim das UN - #82

As RSCM nas UN

Abril 2017



Nesta edição do Boletim das UN vamos focar-nos no envolvimento da nossa ONG RSCM no **16º Fórum Permanente sobre Questões dos Povos Indígenas**, que teve lugar de 24 de Abril a 5 de Maio. Este ano marca o **10º Aniversário da Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas, das UN** e o Fórum abordou medidas a tomar para a sua implementação. A abertura colorida na Sede das UN, a 24 de Abril de 2017, abriu espaço ao diálogo entre muitas centenas de povos indígenas de todo o mundo, juntamente com defensores dos direitos humanos e ONGs. Os povos indígenas abrangiam desde o povo Sami do Ártico Norte ao Tuareg e pastores do Masai de África, os Maori da Nova Zelândia e os povos americanos nativos das Américas. Muitos dos assuntos levantados no Fórum eram relacionados com o direito à terra e aos recursos naturais, assuntos de autodeterminação e inclusão. E muitos tocaram nos temas do **Objetivo de**

Desenvolvimento Sustentável #15 – (ver p. 2)

Ficamos felizes com a participação da **Teresita Carrillo, rscm da PAO**, que esteve com Iman e comigo durante os eventos da primeira semana. Ela partilha aqui connosco a sua reflexão.

“Fiquei muito impressionada ao ouvir as mulheres e ao testemunhar a sua liderança quando falaram das diferentes questões que afetam o papel das mulheres na política. Os indígenas da região da Amazônia estavam preparados para nos informar com clareza sobre o que se passa neste momento nas suas regiões, a dor e o sofrimento por que passam com os detentores do poder. Por exemplo, há falta de água potável, contaminação dos peixes e dos alimentos, máquinas que deixam o óleo nas águas causando a morte às pessoas, Foi uma experiência profunda para mm, ouvir o grito dos pobres dos Povos Indígenas.” Ir Teresita Carrillo RSCM

Durante o Fórum, a nossa **ONG RSCM** teve uma oportunidade única de colaborar de perto com a **REPAM** – a **Rede Pan-Amazónia**, criada pelos Bispos da América Latina para tratar de questões relativas aos povos indígenas de toda a região da Amazônia que cobre territórios em 9 países da América do Sul. A nossa **ONG Grupo de Trabalho sobre Minas** ajudou a acolher o programa de eventos laterais, estágios de defesa e redes para 10 líderes indígenas e ativistas do Brasil, Equador e Peru. Tive o privilégio de estar envolvida, ajudando na tradução de Português, em vários eventos na partilha que fizeram os 4 chefes dos tribos Munduruku, Yanomani e Kanamari da Amazônia do Brasil sobre as histórias dos seus povos. Falaram das lutas para defender os seus territórios, manter a autodeterminação e a

herança cultural face às ameaças aos seus territórios. *“Mudar a direção do rio, é mudar a vida do povo”* disse o **Chefe Munduruku**, referindo-se aos esquemas hidroelétricos com impacto na sua zona.



“Os povos indígenas são perseguidos, mas, até à data, nenhum dos 4.000 que comete ilegalidades com as minas e foi responsável pela destruição do nosso território, está na prisão”. disse **Armando Goes Yanomami**.

[Leia mais...](#)

Violência contra Mulheres e Meninas Indígenas.



Entre os conflitos que enfrentam as comunidades indígenas em todo o mundo a vulnerabilidade é particular para as mulheres e meninas. **O Fórum dos Povos Indígenas** fez-nos ver a magnitude do abuso e violência, aprofundando os contextos históricos e as deficiências nas políticas atuais. Estão muito mais sujeitas à violência e ao tráfico do que as não indígenas. Por exemplo, 50% de todas as vítimas de tráfico sexual no Canadá são indígenas apesar de serem apenas 4% da população. Dada a complexa natureza das Leis Tribais em relação às Leis Nacionais, os prevaricadores, na maior parte das vezes, não são considerados responsáveis pelos seus crimes. Em todo o mundo as mulheres indígenas falam contra a injustiça e exigem assento nas tomadas de decisão para informar sobre as políticas em relação às suas

comunidades. *“Nada sobre nós sem nós”* tornou-se num credo para os grupos marginalizados que ecoou em todo o Fórum. O **Canadá** lidera os esforços para *“descolonizar e despartirizar”* as leis e os sistemas, juntamente com o México e os EUA, que se aproximam na implementação das políticas para eliminar a violência contra as mulheres e meninas indígenas, [Leia mais.....](#)

A nomeaçã de Malala como a mais nova mensageira de Paz das UN

No dia 10 de Abril, o **Secretário-Geral, António Guterres**, nomeou **Malala Yousafzal Mensageira da Paz das UN**. Com apenas 20 anos, isto faz dela a pessoa mais jovem a receber a maior honra das UN. Apesar da sua juventude, já demonstrou grande resiliência e liderança face à adversidade. Em 2012 foi vítima por resistir à Regra Talibã e promover a educação das jovens em Swat Valley, Paquistão. Depois de ferida com um tiro na cabeça, persistiu na sua defesa, a nível local. Em 2013 criou o **Fundo Malala** *“ com o fim de consciencializar para o impacto social e económico da educação das jovens e capacidades para falar, desenvolver o seu potencial e exigir mudanças.”* Malala tenciona usar o seu novo título e papel para continuar a lutar pela educação das jovens. [Leia mais....](#) [Veja o video...](#)



ODS 15 Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

AS METAS

15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços.....

15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas....

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado.....

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade.....

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para ..deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas...



Alterações Climáticas e o seu impacto nos Povos Indígenas

Não é segredo que a sociedade moderna tem acelerado o aquecimento global – e a alteração climática é precisamente um dos indicadores da decadência do nosso meio ambiente. O impacto dos sistemas modernos de alimentação e água sente-se mais entre as comunidades das zonas rurais que vivem sustentavelmente. As culturas indígenas em todo o mundo estão a sentir o grande impacto das alterações climáticas. Das tribos que vivem junto do rio àquelas que vivem nas florestas – das tribos do deserto às comunidades da Montanha, as sociedades indígenas estão na linha da frente das mudanças climáticas e, em muitos casos, enfrentam uma extinção cultural. Conhecidos como os “guardas dos portões da terra”, o conhecimento que os povos



indígenas têm dos sistemas naturais, pode ser vital para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das UN. Porém, os atuais sistemas industriais que libertam poluentes químicos tóxicos para o ar e para a água impedem severamente o progresso. As UN estão a utilizar a Agenda 2030 para libertar recursos e fazer parcerias com os povos indígenas na esperança de combater as alterações climáticas.

15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos.....

15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas....

15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos.....

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planeamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento... [Leia mais sobre o ODS 15](#)

Sabia que...

- Há aproximadamente **370 milhões** de povos indígenas auto identificados em **5.000 grupos** presentes em **90 países** do mundo.
- Embora os **Povos Indígenas** sejam **apenas 5% da população mundial**, representam **15% dos mais pobres**, atrás de quase todos os indicadores sociais e económicos.
- Os **Povos Indígenas** são administradores de quase **¼ da superfície da terra** e conservam **80% da sua biodiversidade primitiva**.
- A **Bacia do Rio Amazonas** é cerca de **7% da superfície do mundo** e alberga **400 grupos indígenas diferentes**. Abriga **mais de metade** da biodiversidade do mundo.
- As **florestas de Mangrove** podem armazenar até **cinco vezes mais carbono** do que a mesma área de florestas tropicais, mas estão a ser destruídas a um nível 3 a 4 vezes mais rápido
- Das **80.000 espécies de árvores existentes**, **menos de 1% foi estudada** para se tentar conhecer o seu potencial.

[Veja o vídeo...](#)

O clima leva à deslocação

No evento lateral organizado pelo Grupo de Trabalho da **Comissão das Migrações, ONG, sobre a Migração originada pelo clima**, houve um painel com três líderes indígenas que evidenciou as consequências das ameaças à vida que as alterações climáticas podem trazer aos seus povos e o aumento da pressão que eles enfrentam para migrar ou para uma recolocação forçada. Das remotas aldeias de pescadores do Alasca nos Estreitos de Bering ao pequeno estado da ilha de Tuvalu no Pacífico Sul, a subida do nível do mar ameaça, irrevogavelmente, a vida e o sustento dos povos indígenas. Os povos da floresta chuvosa, rodeada de terras do Amazonas estão a viver a necessidade de se mudarem por causa das chuvas fortes, das correntes e da alteração das estações do ano. A deslocação também é afetada pelos insustentáveis modelos de desenvolvimento das indústrias extrativas que exploram os recursos naturais em seu proveito, à custa dos direitos dos povos locais e da harmonia com os ecossistemas locais.

[Leia mais...](#) na nossa brochura sobre o clima que provoca migração.



‘Estas situações provocam os gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo’ (Laudato Si # 53)

Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC;
Rede Internacional de Escolas RSCM;
Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução portuguesa por **Maria Luisa Pinho, RSCM.**